

EDITORES - PROPRIETARIOS :

MORAES, RODRIGUES & C.^{IA}

RECIFE - PERNAMBUCO

REVISTA

NÚMERO 5

DA

CIDADE

ANNO I



FABRICA DE PERFUMARIAS "BERENICE"

Rua dos
Guararapes
N. 155



RECIFE
PERNAMBUCO
BRAZIL

MARCA REGISTRADA

AGUAS DE COLONIA, AGUAS DE TOILETTE, PÓS DE ARROZ,
BRILHANTINAS, DENTRIFICIOS,
TALCOS, LOÇÕES, ETC.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



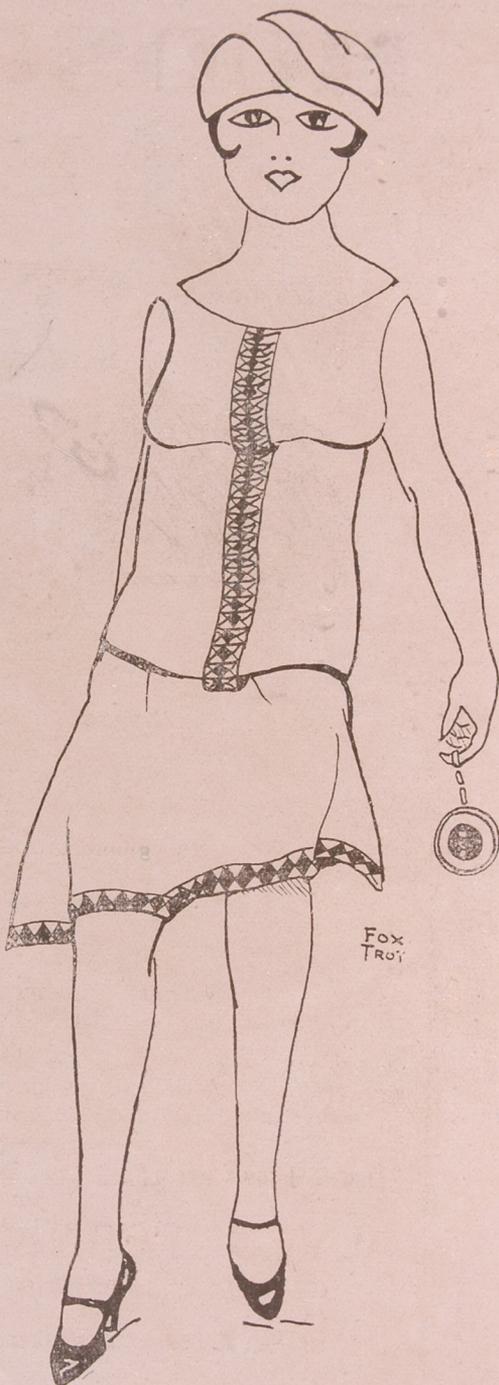
Uma bella oportunidade de trabalho e de bons lucros para as senhoritas activas



A Empresa Graphico-Editora precisa de senhoritas capazes de um trabalho de praça que lhes renderá boas vantagens.

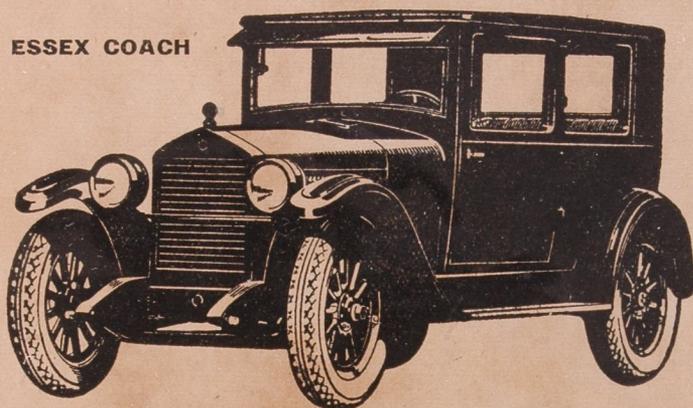


Tratar na administração da Empresa, á rua do Imperador Pedro II n.º 207.



HUDSON ESSEX

ESSEX COACH



AUTOS DE SEIS CYLINDROS DE MAIOR
VENDA NO MUNDO

A qualidade dos HUDSON-ESSEX fez-os, os autos de seis cilindros de maior venda no mundo.

Este volume proporcionou a economia no fabrico, não igualada por nenhum outro fabricante e permite preços muito abaixo de qualquer concorrente.

Por mais de dez annos o motor Super-Six permanece na vanguarda em supremacia mecanica. Nenhum outro motor, sem consideração de preço, já o excedeu em suavidade e duração.

A enorme e sempre crescente aceitação dos HUDSON e ESSEX em Recife é um reflexo da grande confiança do publico e do conhecimento da sua alta qualidade provada pelo tempo.

Distribuidores exclusivos para Pernambuco, Alagoas e Parahyba

ALVES FERNANDES IRMÃOS

AGENCIA HUDSON

175, Avenida Marquez de Olinda, 175

Chapéus finos!

Gravatas — Novidades permanentes!

Camizas por
medida - Incompara-
veis em con-
fecção e tecidos



O homem chic
se revela
pelo apuro da
TOILETE

No Recife o chic masculino depende da

“ Casa Iris ”

que é onde se pode encontrar o mais variado sortimento de
ARTIGOS PARA HOMEM.

A CASA DE MILTON

Esta casa não existe já. Foi, durante muito tempo, conservada e respeitada como um monumento; mas, por fim, teve de ser demolida para dar lugar ao rasgamento de uma rua, indispensavel á circulaçãõ publica de Londres.

Os inglezes são assim; respeitadores das tradições e das suas glorias passadas, como nenhum outro povo o é mais nem tanto, mas, ao mesmo tempo, não sacrificando á ideologia nem ao sentimentalismo, o que entendem ser de utilidade e de progresso. A *casa de Milton* oppunha-se á effectivaçãõ de um melhoramento urbano que interessava o viver e a commodidade

da actual geraçãõ e das vindoras. Foi, portanto, demolida, por motivo de força maior.

No fim de contas, a acçãõ do homem não fez mais do que antecipar-se, um pouco, á acçãõ fatal do tempo; pois a casa, velhissima, só poderia prolongar a sua existencia á força de reparações; e era um obstaculo cuja remoçãõ se impunha. Milton não deixou por isso, de ser o grande poeta que não só a Inglaterra, como toda a humanidade admira. E não dependia da conservaçãõ da sua casa a permanencia da sua memoria. E' nas suas obras e sobretudo no seu assombroso poema, *O Paraíso perdido*, que se encontram os seus direitos á immortalidade.

Passatempo

O ALFINETE PHANTASMA

A experiencia que se segue é fundada na reflexãõ da luz. Cortemos, d'uma rolha de cortiça, uma rodela de um centimetro de espessura, aproximadamente, e preguemos-lhe um alfinete no meio. Colloquemo-la depois n'um copo com agua até as tres quartas partes e de maneira que o alfinete fique para baixo.

Olhando agora verticalmente por cima da rolha, nada veremos; si, porém, variarmos a direcçãõ do raio visual collocando o olho á altura da mesa onde está o copo, veremos com surpresa outro alfinete em cima da rolha.



PHONE, 841

PARA O CONFORTO DO
VOSSO LAR QUE DEVE SER
UM ENCANTO DE CARINHO,

A' Exposição

RUA NOVA, 286



DISPÕE DO MAIS BELLO
SORTIMENTO DE STORES,
SANEFAS, REPOSTEIROS,
DOCÉIS, ETC. QUE O VOS-
SO BOM GOSTO POSSA
EXIGIR.

FABRICA DE SORVETE

" **CARLITO** "

(REGT.)



Carlito convida a
gente da cidade para
liquidar, ainda mes-
mo que chova,
o seu grande **Stock**
de sorvetes: cajú,
manga, mangaba,
abacaxi, cajú, gola-
ba, graviola, araçá,
abacate, maracujá,
uva, pitanga, limão,
laranja, tangerina,
côco, creme, choco-
late, etc.

J. CALIXTO & Cia.

Rua da Conceição, 16

RECIFE

PERNAMBUCO

DR. MEIRA LINS

Cura da asthma infantil pelos
raios ultra violeta

Rua da Imperatriz, 254

Terças, Quintas e Sabbados

Das 10 ás 12 horas

OSCAR AMORIM & C.^{IA}

RUA DA IMPERATRIZ, 118

Tele { grammas - AMORINS
 { phone, 503

RECIFE - PERNAMBUCO

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Automoveis - Caminhões - Tractores

ARADOS **OLIVER**

PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR

CORREIAS PARA TRANSMISSÃO

FILIAES

RECIFE - 32, P. Independencia, 36

CAMPINA GRANDE - R. Marquez de Herval, 42

REVISTA

DA CIDADE

Redação e Officinas: RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

PHONE, 1111 — TELEG. "EDITOR A"

Numero Avulso

600 rs.



Assignatura Annual

25\$000

ANNO I

26 DE JUNHO DE 1926

NUMERO 5

FESTAS ESCOLARES



À margem da Vida, na corrente vertiginosa dos factos quotidianos, muitos ha que passam como que despercebidamente aos nossos olhos, voltados, sob o jugo dum encanto inexplicavel, para outros aspectos que se nos afiguram, nem sempre com razão, muito mais interessantes.

E' desse numero o que ocorre em nossa terra com as festas escolares.

Raro será o mez em que não annunciem os jornaes a realização dalgumas dellas, na sua grande maioria em homenagem a datas da maior refulgencia em o nosso calendario civico ou inspiradas em outros motivos não menos legitimos e respeitaveis.

Não se coaduna com a feição da "*Revista da Cidade*", nem é esta, com effeito, a nossa intenção, tratar aqui da razão de ser dessas festas.

O que visamos é tão somente focalisar a atenção do poder competente para o carácter que se lhes vem dando, dentro duma orientação sem o menor apoio na pedagogia, já hoje uma sciencia autonoma raciocinando com os dados que lhe fornece a historia natural do homem.

A creança é como a planta que precisa, para viver e florir, de ar e de luz.

E' essa grande e clara verdade que na pratica de todos os dias vemos desconhecida e contrariada.

O ideal seria, sem duvida, que o ensino fosse ministrado ao ar livre, *sub tegmine fagi*,

em pleno contacto com a nossa generosa e linda natureza.

Não temos, ainda, a escola — jardim.

Quando muito, alguns estabelecimentos dispõem duma área arborisada, mais ou menos ampla, para os recreios infantis.

O ensino, como se fazia ha 50 annos atraz, continua a ser dado na clausura das quatro paredes de um salão que nem sempre satisfará as mais elementares condições da hygiene escolar.

Já, porem, que não se pode remediar promptamente o mal, ao menos, quando das festas escolares, ponha-se a alma infantil em contacto directo com a natureza, que nenhum outro *décor* mais proprio nem mais digno poderá haver para os brincos innocentes de creança.

Em vez das fastidiosas sessões magnas, com os infalliveis numeros de discursos mais ou menos xaroposos ou de poesias que ás mais das vezes os pobres pequenos não entendem ou então de cançonetas e monologos, nem sempre isentos de um certo espirito de mau gosto beirando quasi á licenciosidade, tudo aconselharia que fossem organizados frequentes passeios ao campo, convescotes, excursões, onde o imprevido da paizagem dá sempre uma nota viva de emoção, com bellos numeros de dansas e de outros jogos capazes de interessar a creança.

Como a planta, não prescinde a creança de luz e de ar.

E' somente assim que se pode tonificar-lhe o corpo e alegrar-lhe a alma, predispondo-a para o amor e para o estudo.



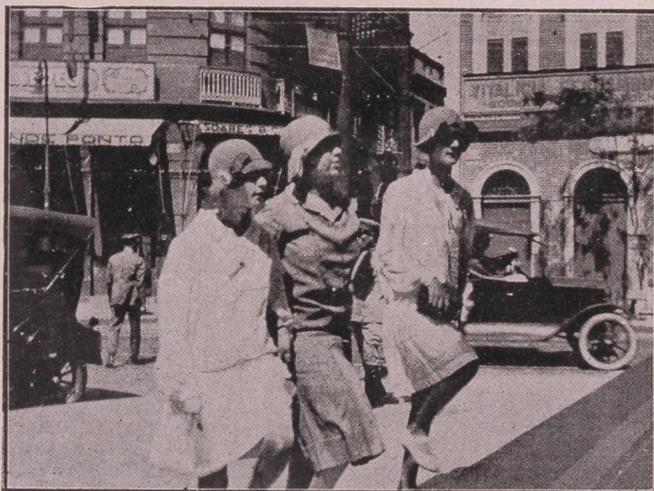
Cachepot florido



A felicidade não é
Isso tudo quanto se diz...
Ser feliz é ser o que se é...
E não tentar ser mais feliz.



Pae - Preto



Na hora de pedir a Deus



Partiu no paquete "Andes", para uma estação de aguas no sul da Republica, o dr. Cicero Brasileiro de Mello, distincto jornalista e professor da Escola Normal Official do Estado, e que durante quatro annos permaneceu na Policia civil prestando ao seu Estado valiosos e grandes serviços.



Do competente director tecnico das officinas graphicas da Repartição de Publicações Officiaes do Estado, sr. Abdias Cabral de Moura, recebemos uma carta com gentis felicitações pelo aspecto material de nossa revista, gesto que sobremodo nos penhorou.



Constituiu um verdadeiro acontecimento social o embarque para o Rio, do nobre conterraneo, o sr. Conde Pereira Carneiro.



Damos hoje, no nosso quinto numero, tres magnificos trabalhos photographicos de F. Rebello; excellentes caricaturas de Béro; e mais varios instantaneos do mesmo, que como o primeiro é um dos grandes artistas da terra. Isto muito nos desvaneece.



Os perfumes da Casa Espelho são deliciosos.



O dr. Costa Pinto, figura de destaque na classe medica pernambucana, está de felicitações pelo transcurso de seu natalicio no dia de amanhã.



Maria Auxiliadora é o bebê do distincto casal Antonio Walcacer Maranhão.



No dia 18 do corrente teve a sua hora ultima na vida o sr. capitão Manoel Martinho da Silva, funcionario que foi do Conselho Municipal do Recife, futuro sogro do sr. Manoel Frota, competente funcionario de nossas officinas graphicas.

Dr. Estacio Coimbra

No Theatro Santa Izabel realizar-se-á hoje, á noite, o grande banquete politico offerecido pela Convenção das Municipalidades Pernambucanas ao Dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica e seu candidato á successão governamental no proximo quadriennio administrativo.

Por essa occasião, o eminente homem publico lerá a sua plataforma fixando os pontos cardiaes do programma politico-administrativo que, uma vez no governo, pretende realizar, num alto pensamento de progresso e de grandeza para a terra querida de Pernambuco.



SANGUE NA ESTRADA

Na descida, bem onde se bifurca a estrada
E denso cipoal nos sabaquis se enrança
Assassinou-se um homem, e a mancha encarnada
Do sangue alli ficou a supplicar vingança.

Passou um cavalleiro por alli depois
Uma flôr azul colheu juncto de um ninho
E na mesma mancha escura do caminho
Como se fôra uma lagrima depôz.

Na descida passou de volta do trabalho
Pobre peão inculto mas piedoso e honesto
Chegou-se ao sabaqui cortou um galho
E atirou no lugar como um protesto.

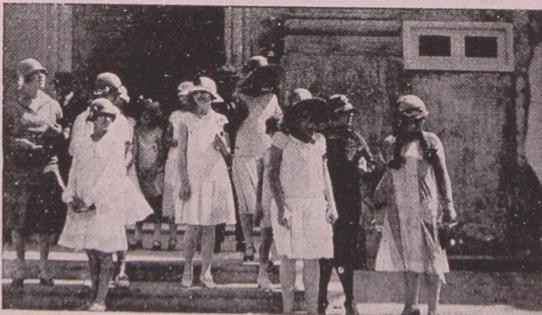
E então, ora por um hastil verde da matta
Ora por uma flôr sylvestre da baixada
Foi-se cobrindo aquella mancha escarlata
Com a obláta gentil de quem passou na estrada.

* * *

Assim é tambem no coração da gente
Para cobrir-se a chaga aberta da desgraça
Vai cahindo como um balsamo clemente
Em nossa alma a flôr de uma illusão que passa

E por sobre a mancha escura que jazia
No coração desce a paz serena e mansa:
Vão tombando os galhos verdes da esperança,
Vão cahindo as flôres vivas da alegria.

Julio Bello



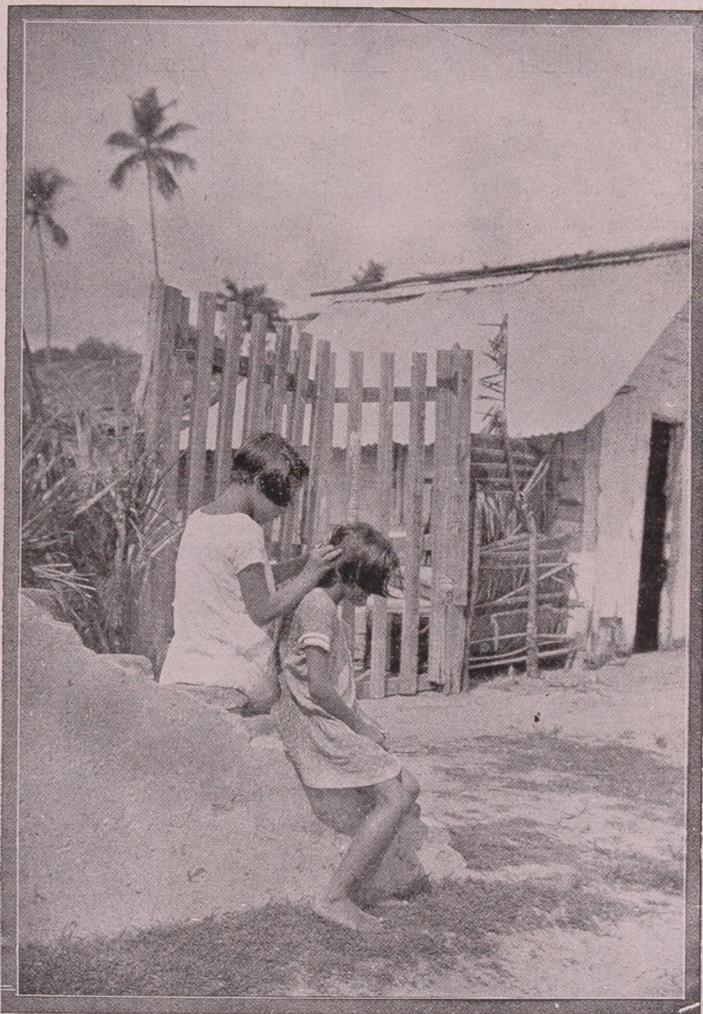
Missa acabada...

"Assisti hoje, escrevia Madame de Lamartine, a uma tomada de habito em casa das religiosas hospitalares de Macon. Fizeram-lhes um discurso, disseram-lhes que ellas abraçavam para a vida um estado de penitencia e mortificação; puzeram-lhes uma corôa de espinhos na cabeça. Eu admirei muito o seu devotamento; mas reflecti que o estado de uma mãe de familia, si ella

Sobre o casamento

cumpra seus deveres, pôde approximar-se daquelle. Quando a gente se casa, não pensa bastante que faz voto de pobreza, porque põe sua fortuna

nas mãos do marido; faz-se tambem voto de obediencia; faz-se voto de castidade, nisso que não é permittido agradar a nenhum outro homem. Dedica-se tambem a gente ao exercicio da caridade para com seu marido, seus filhos seus empregados. Nada tenho, pois, que invejar ás hospitalares. Estas reflexões me fizeram muito bem á alma; renovei meus votos diante de



O Piôlho

F. Rebello

Deus e lhe peço fazer-me a graça de ser a elles sempre fiel".

—
Estava decidido o casamento de Luis XV com Maria Leczinska, quando um dia a avó da joven princeza lhe perguntou o que pensava de sua grande ventura: "Ah! respondeu esta, só tenho sobre

isso um pensamento que me absorve: é que eu seria bem desgraçada si a corôa que me offerece o rei de França, me fizesse perder a corôa que me destina o Rei do céu."

—
Costumava Philippe de Macedonia dizer que não conhecia praças inexpugnaveis desde que pudesse introduzir nellas um

burro carregado de ouro. Numerosas são as familias, onde não obterá o mesmo exito um genro que traga a mesma carga".

—
Desposar uma mulher christã é ligar-vos a um anjo que vos eleve incessantemente para o céu.

Victor Hugo



“ OS ULTIMOS DE CANUDOS ”

Photo Studio

a magnífica tela que **Murillo La Greca** pintou sob a inspiração forte da linda página d' “ Os Sertões ” em que o genio de **Euclydes da Cunha** viveu a bravura da gente de Canudos



*** Antigamente, nos bellos tempos do bondinho a burro, dos carros do Agra, das carroças a boi e do calçamento a paralelepipedos, toda gente se queixava das visceras desarrumadas pelos solavancos mais ou menos incomodos a que se obrigava o pobre mortal sacudido, por sua desgraça, num qualquer dos vehiculos usados.

Veio, então, o automovel de pneus macios, de molas macias, de almofadas macias e o mal não soffreu solução de

continuidade, porque o calçamento era a causa dos solavancos.

Veio, por isso, o calçamento novo: asphalto, concreto, cimento, pedras regulares. E foi um sonho. Um passeio de automovel, no asphalto, com pneus *balloon* e assentos de mola, era uma cousa quasi super-terrena.

Mas o Mal está sempre alerta, de olho aberto e lança em riste, para combater o Bem.

E surgiu a industria dos buracos. Abrem-se buracos por dia em cada rua. Abrem-se, apenas. Fechar é tolice. Quando se fecha um é porque ha, pelo menos, tres abertos.

E é por effeito de tão progressista industria que a gente, mesmo num auto de molas macias, almofadas macias e pneus *balloon*, sente saudades das traquitanas do visinho Agra e dos paralelepipedos bordados a capim que davam ás ruas aquella linda e appetitosa illusão de pasto fresco . . .



A felicidade é um dos maiores ideaes da vida.

A gente nunca sabe si é feliz. Nunca sabe o que é felicidade. E a felicidade vem, muitas vezes, quando a gente não espera.

Esse pescador Josino Cardoso que foi o salvador enviado pelos céos para socorrer os dois arroijados intentadores do



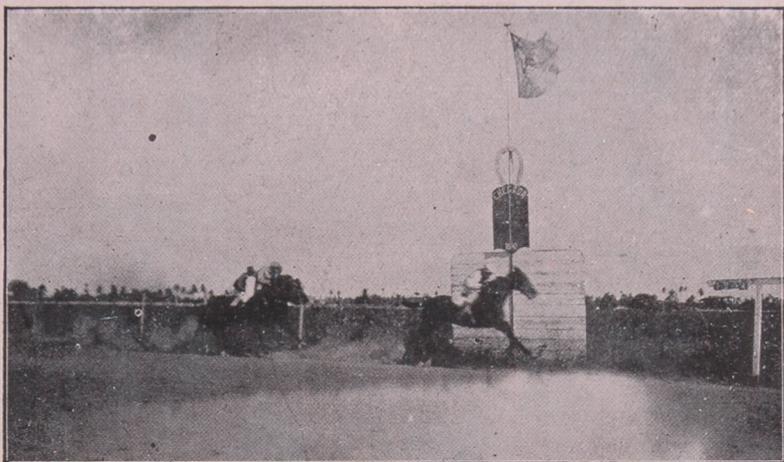
No Parque



raid aéreo New-York-Buenos-Ayres, não esperava que o Desfino lhe fizesse uma tal apresentação à Felicidade.

E na sua modestia de homem rude afeito ás lidas do mar, á ventura de ser o salvador de duas criaturas de valia, elle teve junta a felicidade das compensações materiaes que lhe vieram sorrir na vida difficil.

PRADO DA MAGDALENA



A extraordinária chegada de "Aiglon" nos 1609 mts.



A miseria de Corneille

O célebre Corneille, poeta francês, quando envelheceu, vivia numa extrema pobreza. Um dia, passeando pelo braço de um amigo, uma pedra, penetrando no sapato, rasgou-o e feriu-lhe o pé.

Corneille deixou o amigo, entrou numa loja de sapateiro e pediu-lhe que lhe cosesse o sapato.

O sapateiro conhecia e admirava Corneille. Ao coser o sapato viu o estado desgraçado em que ele estava e pensou em oferecer um par novo ao seu ilustre cliente.

Mas como faria para não o humilhar?

Corneille, depois do trabalho acabado, tirou da algibeira o pouco dinheiro que tinha e deu-o ao sapateiro.

Alguns dias depois passou de novo por aquela rua.

Calcule-se o seu espanto ao ver uma grande tabuleta com estas palavras:

Sapataria do grande Corneille
Fornecedores de Corneille

— Meu fornecedor, disse o

vos oferecer um par de sapatos!

E apresentou ao poeta um par de sapatos novos, reluzentes, magníficos.

Corneille compreendeu tudo



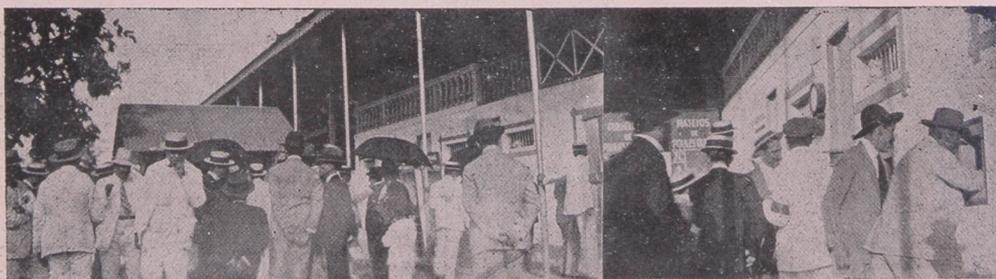
No ensilhamento

poeta, vós apenas me fizeste um simples concerto!

— E' verdade, respondeu o outro, mas, como necessito justificar o que digo na minha tabuleta, peço-vos licença para

e, enxugando uma lagrima, apertou a mão ao bom homem e partiu com o seu calçado novo.

A tabuleta conservou-se durante mais de um seculo sobre a porta da sapataria.



Aspectos da assistência



THEATRO DO PARQUE



◆◆◆ O *snobismo* é das coisas desta vida uma das mais irritantes.

E não só pelo que resume de ridículo e pretencioso, como ainda pelo que significa de inopia de idéas, de chatice mental.

E' preciso, entretanto, convir que uma de suas formas positivamente mais intoleráveis é o tom de soberano desprezo com que, injustamente quasi sempre, se procura deprimir um homem, uma instituição um facto desde que se relacionem com a nossa vida e a nossa terra, para exaltar-se,



Quatro bonecas . . .

De modo que o julgamento, para o *snob*, varia com o factor geographico da latitude. O que é detestavel e documenta um triste atrazo no Recife, já no Rio ou em S. Paulo será distincto, muito correcto, muito interessante. Em Paris, Londres ou New-York, então, nem se fala. Será simplesmente admiravel, modelar, verdadeira nota de *chic* e de progresso.

Alguns exemplos concretos poderiam illustrar a observação.

Ficará para outra vez. A seara é vasta e a messe bem rendosa.



num enthusiasmo idiota, em condições rigorosamente identicas, instituições, factos e homens de lá de fóra.

E o lá-de-fóra nem sempre se refere aos povos estrangeiros que presumimos portadores duma civilização mais antiga e, portanto, mais evoluídos e adiantados do que nós outros, paiz ainda novo, em plena phase de formação.

O *snob* é incontentavel e na sua ridicula mania avança um pouco mais.

E' muito commum achar-se ruim tudo que é feito em Pernambuco, tudo que é pernambucano, tudo que pode dizer bem alto do nosso passado e do nosso presente e ao mesmo tempo glorificar-se o que, em circumstancias perfeitamente as mesmas, occorreu ou está occorrendo em outros pontos do paiz, notadamente no Rio e em S. Paulo.



— Oh! gigolô . . .



— Não se viu-se nada . . .



Bonecas e . . . bonecos

L.



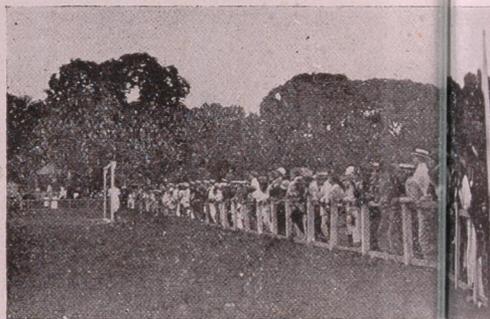
P.



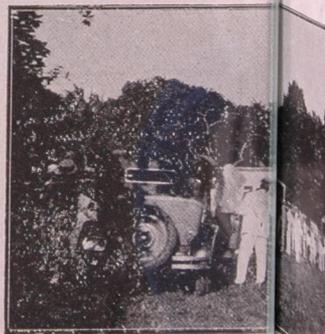
S. C. FLAMENGO



Juizes



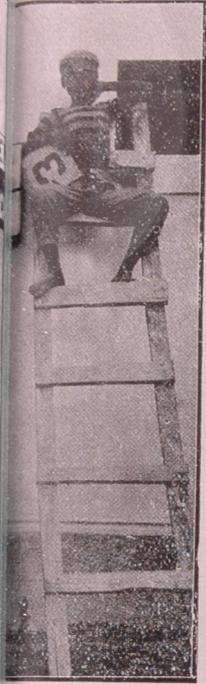
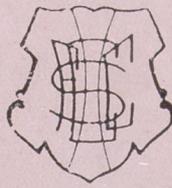
Alê!... Guápe!... G... opa!



Asp...



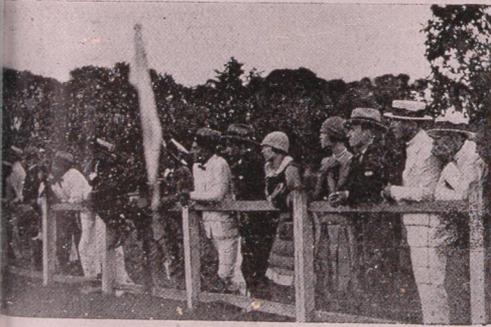
D. T.



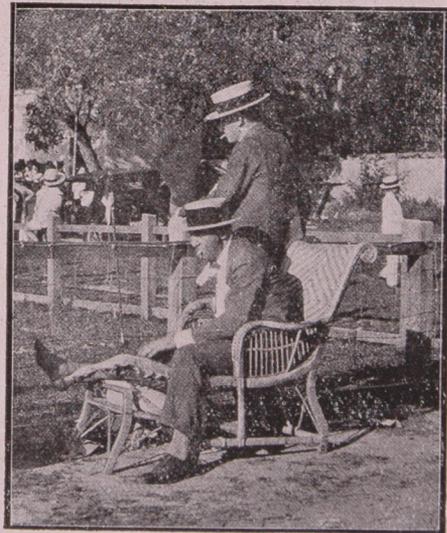
nado



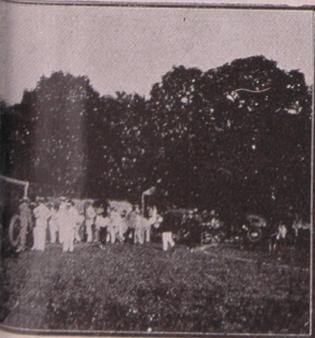
SANTA CRUZ F. C.



... Gu ... ápea! ... Hurrah!

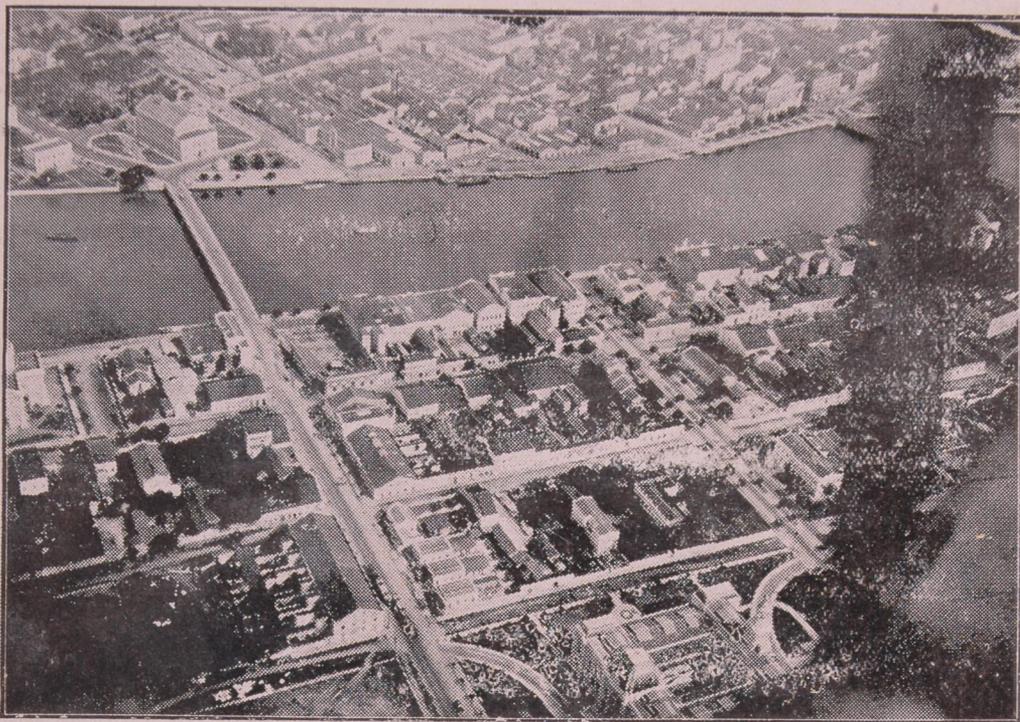


Torcedor de pé torcido



assistencia





A CIDADE VISTA DAS NUVENS

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

Amei com o Verão. Deixei de amar com o Inverno.

Carlito



O meu amôr era tão forte, tão intenso que o seu proprio fogo devorou-me os cabelos. Deixei de amar, para rehavel-os... mas, fiquei caréca sempre... nada mais me resta que uma meia duzia delles.

Dr. A. Domingues



Amei com a canicula do Amazonas. Deixei de amar quando de lá voltei.

J. Domingues



Amei com muito amor! Depois... Continuei amando, por não poder deixar de amar.

Ado. Augusto Magalhães



Amei como um lobo. Não deixarei de amar. Amarei agora como um cordeiro...

Thomaz



Amei pelo coração, deixei de amar pela cabeça...

Antonio Rosa Borges



Amei e nunca deixarei de amar, ainda que tenha de casar...

Luiz Allas.



Amei pensando que era homem. Deixei de amar porque vi que era menino.

Gentil



Amei quando pensei no sexo fragil. Deixei de amar quando virou meu pensamento.

D. Dias



Amei para enganar. Deixei de amar porque fui enganado...

O. Sacramento

Na manhã do dia de S. João, mlle. J., levantou-se cedinho, foi ao jardim vêr o copo, que deixara de vespera ao sereno cheio de papelinhos escriptos e enrolados, e apanhando com os dedinhos quentes o que estava aberto, deixando vêr, á tona d'agua fria, o nome do eleito... Leu-o... E, numa risada ligeira, mlle. afirando-o aos pés murmurou nervosa:

— Até a sorte de S. João é insipida, profundamente insipida como todas as possibilidades...

E afastou-se no seu passinho tangado e sensual.

Que nome lhe teria sahido?



Na mesma manhã, mlle. B., corria do fundo da chacara para a sala de jantar, com uma faquinha á mão, desencravada, áquella hora, da bananeira, gritando para os de casa:

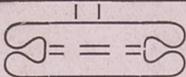
— Oh! por favor vejam! A inicial do nome delle aqui na faca. Vejam. Viva S. João! As irmanzinhas admiravam-lhe o milagre do santo festeiro. A velha fazendo o signal da cruz, exclamava: — admiravel, bello, sublime...

O velho tomou da faquinha, olhou-a, examinou-a e baixinho:

— Pode ser real... mas, o tanino da bananeira finge sempre o aço de preto. Aqui, a letfra está feita em vermelho...

Descobrirá o milagre. Mlle. decepcionada com a faquinha em branco ao ser retirada do sacrificio da pobre bananeira, pintára, ali, a letfrinha adorada, com o *baton* que lhe acompanhava sempre e lhe torna rubra como uma rosa sangrenta a

NOTAS FUTEIS



bocca, macia, perfumada, a pedir beijos ardentes, continuos, sugantes...



— E' passadismo. — O uso do bigode é uma moda absolutamente ridicula, dizem sempre as amiguinhas de mlle. C. Mlle. porem, adora um bigodinho... é capaz até de deixar crescer os cabellos por elle e de não fazer mais as sobranceiras. Agora, está radiante com a volta de seus irmãozinhos, de Paris, trazendo cada um, um bigodinho. E olhem, que são rapazes requintadamente modernos e superiormente elegantes.



Foi muito notada a assiduidade do elegante doutor junto a mlle. I., no Theatro do Parque na noite em que levaram a Eva.

Parece que o dr. arrependeu-se de ter invertido o nome da opereta e lhe acrescentado "de arribação". Parece, sim. Era o que dizia o dr. Ramos Leal.



Mlle. N., elle, como a senhora, se queixa da mesma cousa —

accusa-a das mesmas faltas. Para que isto, pois, para que este mal-entendeu que a ambos aborrece, e aborrece mais ainda a velha?



— Mlle. R., o *flirt* é desagradavel e insipido, creia. Por mais que a comparação pareça absurda, elle se assemelha a uma partida de *foot-ball* em que o nosso adversario se esforça para que não façamos um *goal*... O *flirt* é como o *foot-ball*. E quando acontece o *goal* ser feito, vem, como consequencia a alegria excessiva do vencedor e o aborrecimento natural do vencido. Por isso é que prefiro conversar, amigavelmente, sem nenhuma intenção... dizia estas palavras o jovem dr., dono de uma fabrica de magnificos bombons:

— Fica *off-side*, completou mlle.



Meia-noite, Hora das adivinhações. Mlle. O., chegou-se ao fôcador e debreçou-se sobre a bacia de prata, a vêr sua imagenzinha reflectida na agua crystalina, a *garantia* de mais um anno de vida.

Com um grito de espanto, mlle. recúa assustada.

E' que o caçula de casa, fizera á tarde a amerrissagem do «Buenos-Ayres», ali, na bacia, com o chinô da mamã e o deixára ficar boiando. Mlle. tinha-se visto: mulher barbada.





Beijú de coco

F. Rebello



? Bero

*** Nada mais revoltante, ferindo fundo o sentimento de justiça innato nos corações bem formados, do que ter o justo de pagar pelo peccador.

E', com effeito, cousa bem desagradavel ser-se tratado como aquelle hollandez do conhecido proloquio, que pagou sempre por tudo quanto não fez.

Desagradavel embora, esta situação é muito mais frequente do que se pode suppor.

Verifica-se a cada passo na rua, no cinema, no bonde.

Quantas vezes não se terá passado injustamente como havendo dado motivo a um movimento, muito legitimo em verdade, de pudor melindrado por individuo de baixos sentimentos, mas dotado de bastante sangue frio para disfarçar o desrespeito que praticou?

Quantas vezes, no estribo de um bonde, ao cahir da noite,

rumo de casa, não se terá corrido o risco de uma queda fatal, determinada por um brusco empurrão do conductor preocupado com a cobrança da viagem ou do passageiro que não quer esperar o carro no poste de parada e o toma, a toda velocidade, num bello numero de acrobacia, e ainda por cima disposto a brigar si lhe reclamarem contra a imprudencia?

Quantas vezes não se terá de enfrentar a carranca hostil do respeitavel burguez a quem nunca vimos, mas a quem um de seus amigos insiste, dissimuladamente, por detraz, em dar cafunés na orelha ou por lhe o chapéo abaixo com a bengala?

São factos da vida quotidiana. Quem se pode livrar de pagar como o hollandez o mal que nunca fez?



LEMBRANÇA

Aquella senhora muito loira, muito magra, muito ingleza, que nós encontramos, numa branca manhã de março (havia neve pelo caminho) dentro do comboio, no qual seguíamos, ai de nós! rumo da Suissa. — aquella senhora dolente e fina, que aspirava ether espargido sobre violetas. — não te lembra? — era uma colleccionadora de luzes... Com o seu "water-proof" e o seu "spleen", vivia á busca de madrugadas, meios-dias, poentes, noites, fazendo, na memoria, um museu maravilhoso. Era uma senhora de vagas semelhanças phisicas

com Oscar Wilde: o mesmo perfil scismarento, a mesma bocca desgostosa... E que bem que ella nos disse do alvorecer do dia, em Florença, no mez de Gutubro...

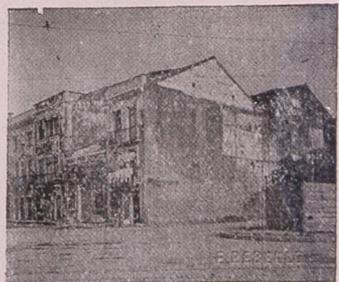
Parecia Miss Bell. Encheu-te os olhos de lagrimas, ao evocar Athenas, á hora do sol a pino. A mim, o que mais me comoveu foi ouvir contar de um crepusculo na campanha romana. Mas nunca hei de esquecer a descripção de um luar no Bosphoro...

Ah! era excepcional aquella senhora! E que lindas mãos! E que cabellos tristes!

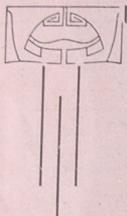
Quando ella levou, por engano, a minha pequena "valise", ao despedirmo-nos, em Montreux, nem imaginas como lhe fiquei agradecido. Verdade é que na "valise", iam apenas umas escovas, uns lenços, um frasco de dentifricio italiano, e um par de luvas...

Póde ser que ella tambem colleccionasse objectos alheios.

Alvaro Moreyra



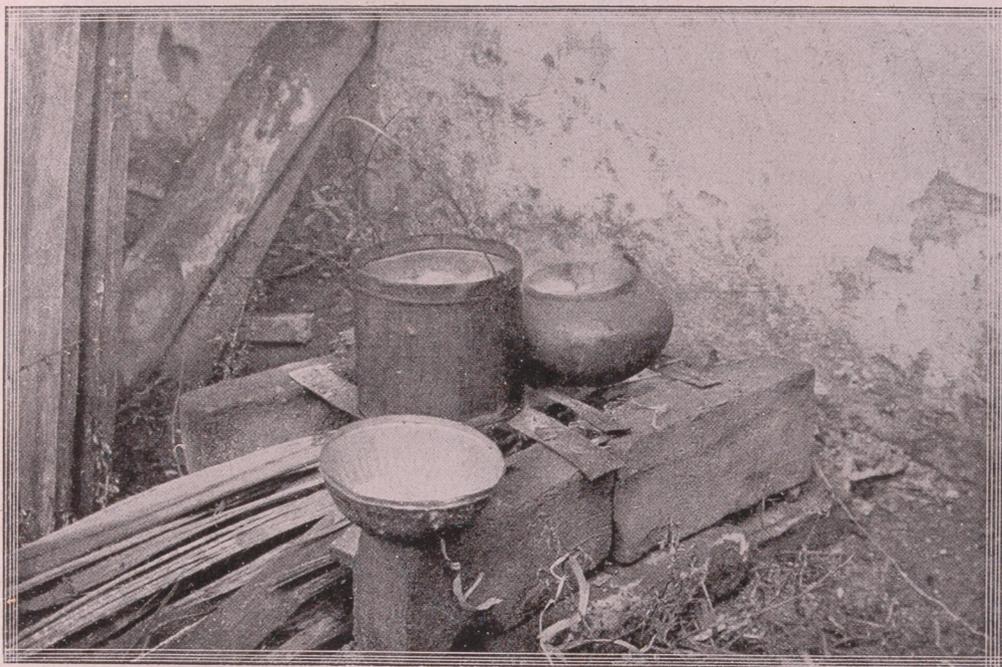
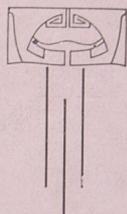
Recife velho



◆◆◆ Toda gente sabe que quanto mais cresce um povo em civilização e cultura, tanto mais vivas nelle as tendencias e as preocupações do bello material. E' maior o desenvolvimento do seu senso plastico, rudimentar ou obliterado naqueiles que, respeitosamente, se achem mais atrasados.

A architectura, como todas as artes, não pode deixar de corresponder, em cada logar, ao grão de sensibilidade artistica, á phase de evolução emocional que essa mesma gente atravesse num determinado momento.

Um povo de bolonios e rusticos se contentará com pardiros, com tugurios. Um povo



A FEIJOADA

F. Rebello

progressista, porém, imprimirá ás suas edificações e ás suas cidades, o selo monumental de uma alta potencialidade evolucionista. Numa palavra:— Querem medir o grão de apreço que um individuo se vota a si mesmo? Avaliem-no em o domicilio que elle se preparou com suas mãos. Querem avaliar da dignidade de uma de-



mocracia? Examinem-lhe o carinho que ella vota á sua capital?

Recife vem erigindo-se uma bellissima cidade. E para isso não lhe foi mister mais que a vontade, que, no dizer de R. Emerson, é a cousa unica verdadeiramente seria e formidavel na natureza.

A unidade de vistas e a convergencia de esforços, com que o governo, como o poder municipal, as entidades collectivas, como as particulares, se afinam no aperfeiçoar e embellar a edificação, as ruas, os logradouros publicos, etc... denotam um vigoroso sincretismo de vontades, ao serviço que se está vendo.



Espírito Santo

Missa das 11.20

◆◆◆ O automovel que a gente bemdiz e deseja como o meio mais rapido e mais comodo de transporte, está se tornando agora, mercê da imprudencia ou da imprudencia de seus conductores, um dos grandes perigos da cidade.

Muito raro o dia em que se não verifica um desastre de automovel, com o inevitavel re-

E chega a ser, mesmo, um suicidio, o gesto simples e natural de afrontar o automovel, dentro ou fóra d'elle...



◆◆◆ Em toda parte o problema da agua sobreleva a qualquer outro, pela sua natu-

que dê para satisfazer as necessidades reaes da população.

O clamor é simplesmente formidavel.

Já, entretanto, desse mal o Recife não pode queixar-se, pois a agua é aqui facil e abundante, ao alcance de toda gente.

Tem-n'a a cidade com fartura para as necessidades de sua



Flamengo

X

Santa Cruz



Bola perto...



sultado do sacrificio de vidas, pernas, braços, postes, cabeças, etc.

A esse andar, breve estará o tempo em que a gente, ao afundar-se nas almofadas de um auto, ou apenas no ligeiro passeio a pé, terá a certeza de que está a abrir os braços á morte.

E, se o sr. Vargas Vila prega com tanto afan o suicidio, es-

ral preeminencia entre as necessidades immediatas da vida humana.

Os cariocas possuem—e, brasileiros que somos todos, devemos proclamar bem alto o nosso orgulho, uma das cidades mais lindas do mundo inteiro. Pelo que lhe prodigalizou a Natureza em formosura natural, de um pittoresco a bem dizer quasi

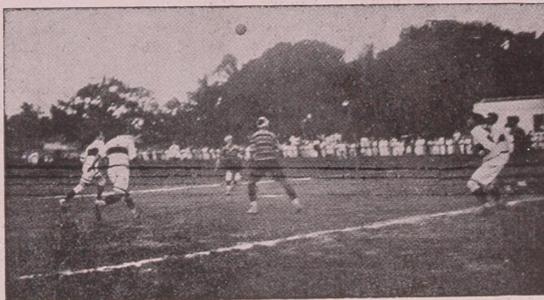
vida quotidiana e até mesmo para as applicações cada vez crescentes da actividade industrial.

E' muito humano que somente reconheçamos os beneficios de que desfrutámos depois de delles somos privados.

Por isso, talvez, nem toda gente esteja apercebida da situação magnifica que é a do



Bola longe...



Santa Cruz

X

Flamengo



tamos a apostar que elle proprio não se abalaria a residir comnosco, tão prosaica tão horrivel é a morte sob uma dessas machinas elegantes, suicidio que não tem, certamente o mesmo requinte commovedor do de Petronio, o arbitro elegante dos tempos de Nero, do Nero incendiario, sacrificador de innocentes christãos, que se lembrou de todos os supplicios e commetteu todos os crimes, menos o de inventar o automovel.

inedito e mais ainda pelo embellecimento artistico de que a tocou o peregrino engenho do homem.

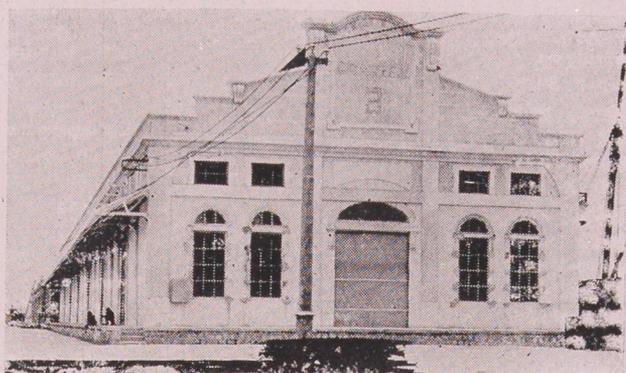
Mas, bem ensina a philosophia popular, não existe gosto perfeito nesta vida.

Não ha agua no Rio de Janeiro. Melhor, não ha em proporção que chegue para o completo abastecimento da cidade.

Recife no tocante ao abastecimento d'agua potavel.

A' alta competencia technica do dr. Saturnino de Brito, a quem, em boa hora, o governo do sr. Herculano Bandeira confiou o plano e a execução das obras do Saneamento da cidade não escapou essa precipua questáo da agua que o eminente engenheiro patricio estudou profundamente, de sorte a garantir-nos, agora e no futuro, um serviço que os entendidos qualificam de primeira ordem.





**Docas
do Porto**

**Armazem
B**

O que vale — e deve ser registrado com agrado — é que às administrações posteriores continuou o problema a merecer a mais solícita atenção.

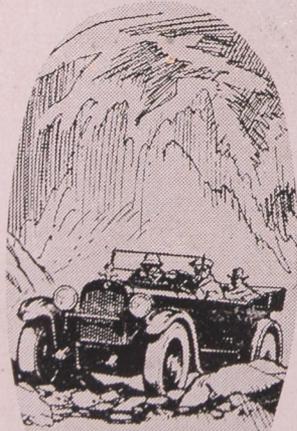
Mormente sob o governo do sr. Sergio Loreto, com a construção de novas linhas adutoras e a extensificação dos ramaes de abastecimento pelas zonas mais distanciadas do foyer urbano.



Escreve-nos um "leitor assíduo" a perguntar com certo interesse o motivo porque a pagina central da ultima "Revista da Cidade", destoava do apurado gosto artistico das demais.

Ora, porque havia de ser!

Porque as photographias, da cidade antiga só pederiam uma disposição também em estylo antigo e isso foi o que fizemos.



Corre nos circulos officiaes como certa a visita de S. Ex. o sr. Washington Luiz, presidente da Republica eleito e reconhecido. A imprensa do paiz e a opinião publica têm colhido com sympathy e entusiasmo a noticia dessa visita official, de cujos resultados muito deve lucrar o norte do Paiz.



Aucella, mimosa filhinha do casa José Lucas, receberá amanhã o batismo da Igreja Catholica na Matriz de S. José. Os paes de Aucella enthronisarão em sua residencia o Coação de Jesus.



José, querido filhinho do casal Vicente Noblat, finou-se na madrugada de 18 do corrente.



Somente um dos carros da «General Motors» — o «Chevrolet» — possui 12 fabricas em diferentes localidades dos Estados Unidos, incluindo 167 grandes edificios, n'uma area total de mais de um milhão de metros quadrados.

Nas fabricas «Chevrolet» trabalham mais de 20.000 pessoas que constróem um automovel em cada 12 segundos, ou sejam 2.400 carros em oito horas de trabalho por dia.

São seus agentes em Pernambuco os srs. Alberto Amaral & Cia., estabelecidos á Avenida Marquez de Olinda, 125, nesta cidade.



Quem possui o melhor sortimento de sêdas e tricelines para camisas é a Casa Iris, á rua 1. de Março.

O Jockey-Club, a sociedade que é um encanto, teve, na quarta-feira, uma das suas noites mais lindas e mais memoraveis. Realizou-se no palacete azul uma encantadora, uma deslumbrante festa em homenagem a tradicional noite de S. João.



A acreditada «Agencia Hudson» dos srs. Alves Fernandes Irmão vae promover um interessante concurso por intermedio da «Revista da Cidade».

Aguardem, portanto, o nosso proximo numero.



Do veterano Club Nautico Capibaribe recebeu a "Revista da Cidade" um convite para assistir, de seu pavilhão, a regata a realizar-se amanhã na bacia da rua da Aurora.



Salomé

(POEMA DRAMATICO)

Salomé em delírio, beijando a flor vermelha dos lábios de S. João Baptista.

Tu não quizeste que eu te beijasse a bocca, Iokanaan. Pois vou beijar-a agora! Hei de mordel-a com os meus dentes como se morde um fructo verde. Vou beijar a tua bocca, Iokanaan! Não te tinha dito? Não te disse? Vou beijar-a agora. Mas porque não me olhas, Iokanaan? Os teus olhos terríveis, cheios de raiva e desespero cerram-se. Porque fechaste os olhos? Abre-os, abre os olhos, descerra as palpebras, Iokanaan! Porque

não me olhas! Terás medo de mim? . . . A tua lingua, que parecia uma serpe rubra secretando veneno, não se move mais; e nem mai suma palavra diz, Iokanaan, essa vibora vermelha que tanto veneno trazia! Estranho, pois não é?

Como está agora a serpe rubra que não se move mais? Não me quizeste, Iokanaan. Desprezaste-me. Disseste-me más palavras. Disseste bem junto a mim, que eu era a lascivia e a baixeza; a mim, Salomé, filha de Herodias, Princesa da Judéa! Eu estou viva e tu morto! Percece-me a tua cabeça. Posso fazer d'ella o que quizer, dal-a aos cães e as aves do ar. Quando



Demsey x Firpo

os cães estiverem fartos, as aves acabrão de devoral-a . . . Ah! Iokanaan Iokanaan! Foste tu o unico homem que eu amei. A' todos sempre odiei e só por ti tive amor porque eras bello!

Não havia no mundo nada mais branco que o teu corpo, nada mais negro que os teus cabellos, nada mais vermelho que a tua bocca. Da tua voz desprendiam perfumes de estranhos incensorios e quando em ti meus oihs repousavam era como se ouvisse uma estranha musica.

Ah! porque não me olhaste, Iokanaan? Occultavas, com as costas das mãos e a capa das blasphemias, a face; e de mim arredavas os olhos que tinham visto Deus . . . Viste Deus, Iokanaan, mas não me verás jamais e se me tivesses visto, amar-me-ias de certo! Vi-te e amei-te. Ah! como te amei! amo-te loucamente ainda, Iokanaan, a ti só . . . Tenho sede da tua belleza, tenho fome do teu corpo e nem o vinho nem o fructo podem desalterar ou acalmar o meu desejo!

Que farei agora, Iokanaan?

Nem as ondas do mar nem as aguas da terra podem apagar esta chamma . . . Era uma princesa, e desprezaste-me; era virgem e tomaste a minha virgindade; era casta, e lançaste-me nas veias o fogo do amor . . . Ah! ah! porque não me olhas-te? Ter-me-ias de certo amado!

Bem sei que me terias querido . . . O mysterio do Amor è muito maior que o mysterio da morte.

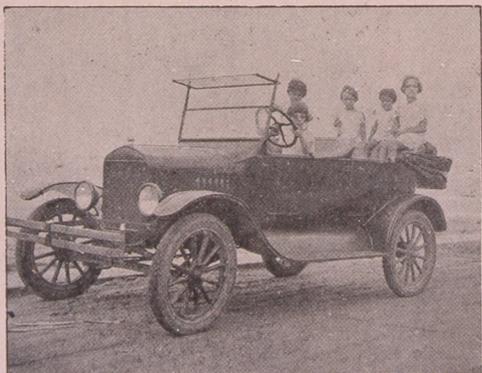
* *

Ah! beijei a tua bocca, Iokanaan beijei a tua bocca! Os teus labios têm um gosto amargo. Era gosto de sangue? Não! Foi talvez o gosto do amor . . . Dizem que o amor tem um gosto amargo . . . Mas que importa? que importa? Beijei a tua bocca, Iokanaan, beijei a tua bocca! . . .

Oscar Wilde



A trindade alegre do casal Meira Lins



Farra
de
Ford





BANCO DO RECIFE

Installado em 1900

Capital autorizado 4.000:000\$000
 Capital subscripto 2.000:000\$000
 Capital realizado 1.000:000\$000

Fundo de reserva 4.260:000\$000
 Lucros acumulados ... 1.001:789\$390

Dividendos e Bonus distribuidos nestes 25 annos de existencia:

RS. 2.670:000\$000

no	1. anno	8 %	S/ o capital realizado	no	10. anno	8 %	S/ o capital realizado	no	19. anno	10 %	S/ o capital realizado
2.	7	"	"	11.	8	"	"	20.	20	"	"
3.	6	"	"	12.	8	"	"	21.	26	"	"
4.	6	"	"	13.	8	"	"	22.	12	"	"
5.	6	"	"	14.	8	"	"	23.	12	"	"
6.	8	"	"	15.	8	"	"	24.	20	"	"
7.	8	"	"	16.	14	"	"	25.	20	"	"
8.	8	"	"	17.	10	"	"				
9.	8	"	"	18.	10	"	"				

***Agentes em Londres: MIDLAND BANK LD.**

DIRECTORIA:

Joaquim Lima de Amorim - Presidente
 Barão de Suassuna - Vice-Presidente
 Braulio Gonçalves - 1.º Secretario
 Carlos Alberto Machado - 2.º Secretario
 Manoel Gonçalves da Silva Pinto - Gerente

Funcionarios Autorizados:

Hermann A. Ledebour - Sub-Gerente
 José Carroll - Contador
 Alexandre Amaral - Sub-Contador
 Protassio V. de Mello - Sub-Contador
 Adelino P. Carvalheira - Sub-Contador

Endereço Telegraphico: RECIFBANCO

AVENIDA RIO BRANCO, 59 — Edificio proprio
 Recife — Pernambuco — Brasil

Fazenda, Miudezas,
 Chapeus, Perfuma-
 rias e Roupas
 Feitas



A PAULISTANA
Mattos & Bezerra
 Rua das Florentinas, 249
RECIFE

AMOR DE LOUCO

Poeta. Vinte e tres annos, apenas.
 A fronte larga, o olhar sombrio e penetrante, revelavam-lhe centelhas de genio.

Amou em plena razão da vida.

A quem? A uma mulher? A uma deusa? A uma nympha loira de cabellos ondulados e soltos ao vento em estylo grego?

Não.

Amou-a plastica ideal dum busto de marmore branco, que se erigia como sentinella perdida ao longo duma alameda sombria, num parque tristonho de Novara.

Amou fantasticamente... Passava dias inteiros no jardim solitario, ao lado do seu idolo de pedra de Carrara, contemplando-lhe a belleza da fórma, as perfeições e os encantos das linhas modeladas pelo cinzel dum "relampago de genio" da estatuaria antiga.

Mirava-o e remirava-o sem nunca se cansar, e, cada momento que se

QUEM QUIZER CONHECER AS
ULTIMAS NOVIDADES PARISIENSES,

VISITE

A



CASA · ESPELHO
Artigos · para · Homem
Pereira Branco & C.
RUA · NOVA · 243 · RECIFE

ONDE

encontrará variado sortimento refirado
agora da Alfandega

— RUA NOVA, 243 —

perdia na voragem do tempo, escravi-
zava-se mais o seu grande coração.

Amava loucamente... Acariciava-
lhe os seios tumidos, em plena nudez,
beijava-lhe os lábios frios, numa volu-
pia doida de paixão, parecendo querer
sugar-lhe o sangue, a vida! Mas o
sangue nunca lhe ruborizava os lábios,
nem os olhos jámais se manifestavam
num estremeamento de vida...

Amor incompreendido...

* *

Quando a noite envolvia o parque
no sudario negro e misterioso das ho-
ras mortas, o vate apaixonado decla-
mava poemas tragicos em honra á deu-
sa de marmore dos seus sonhos.

Assim, nessa doce fantasia de vida,
passaram-se os tempos.

Certo dia, porém, a desventura vi-
brou-lhe o golpe fatal e o joven poeta
soluçou convulsivamente no pedestal
daquelle monumento sinistro. Lagrimas

de dôr desfiavam dos seus olhos, acom-
panhadas apenas do sibilar macabro
do vendaval nocturno, e, nem uma pa-
lavra saia daquelles lábios que elle
tanto beijara. Nem uma palavra, nem
um gesto. Era a mudez inexoravel!

Subitamente, ergue-se transfigura-
do e fita rijamente a estatua.

Retezam-se-lhe os musculos, esbu-
galham-se os olhos e os cabellos eri-
çados, attonito, com os pés firmes na
lapide branca, segurando violentamente
os braços do seu idolo implacavel, per-
guntou-lhe gritando: — Porque não me
consolas?!... E o busto conservou-se
silencioso, bello e calmo como sempre.

O poeta recúa assombrado, saca
dum revólver e descarrega-o sobre
aquella estatua de divindade pagã, con-
victo da sua vingança, sciente da sua
razão.

E terminou assim, allucinadamente,
o amor do poeta, o amor do louco.

Oscar TRINDADE

O problema da Carestia da Vida está resolvido

Com a carne salmoura, sem osso,
que está sendo vendida nas mercea-
rias e feiras livres a 2\$000 o kilo.

Este producto, de excellent qualidade,

é da

Continental Product Company

Filial Recife: LUIZ GRANJA COIMBRA
GERENTE

Avenida Marquez de Olinda, 215

Augusto Constante & Cia.

MATRIZ — Rio de Janeiro

FILIAL — Rua do Imperador, 221

RECIFE — PERNAMBUCO

COMISSÕES — CONSIGNAÇÕES — CONTA PROPRIA

Madeiras do Pará de todas as qualidades



HORACIO SALDANHA & Cia.

VENDEDORES DE CARVÃO DE PEDRA

Commissões, Representações, Consignações e Conta propria

CAIXA N. 140

End. Teleg. HORACIO

Phone, 1714

RECIFE - PERNAMBUCO



Souza Ferreira & Co.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

MATERIAL ELECTRICO E ARTIGOS
PARA AUTOMOVEIS, INSTALLAÇÕES DE
LUZ E FORÇA

RUA NOVA, 270

RECIFE - PERNAMBUCO

TELEPHONE 534 - End. Teleg. "DOMESTICO"

OS ANNUNCIOS NA "REVISTA DA CIDA-
DE" DEVERÃO SER TRATADOS COM
A EMPRESA GRAPHICO - EDITORA, DE
MORAES, RODRIGUES & CIA., A' RUA
DO IMPERADOR PEDRO II, N. 207

RECIFE

☞ CIRCULAÇÃO GARANTIDA ☞

SENHORITA:

Estas moças são operadoras da REMINGTON; fizeram o curso da ESCOLA REMINGTON OFFICIAL; estão ganhando dinheiro e são felizes.



Senhorita:

Siga esse exemplo; matricule-se hoje mesmo; nós fazemos profissionais completos, e os nossos diplomatas são validos em todo o mundo. Mais de DUZENTAS MOÇAS estão frequentando as nossas aulas. RUA NOVA, 209 - 1.º andar.—Aulas nocturnas e diurnas—Aceitamos trabalhos dactylographicos.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)